



GRACILIANO RAMOS E O GRANDE CONCURSO BRASIL: A Revista O Tico-Tico e a educação das crianças

Ângela Maria dos Santos¹

RESUMO

Em meados dos anos 1930, Graciliano Ramos fez parte da Diretoria da Instrução Pública de Alagoas na condição de diretor. É a respeito da inserção de Graciliano Ramos no universo educacional que abordaremos um pouco da sua participação na administração da educação alagoana. Destarte, este artigo tem como objetivo analisar a publicação do documento que inseriu o estado de Alagoas no “Grande Concurso Brasil” realizado pela Revista infantil **O Tico-Tico**. Notadamente, Graciliano Ramos é considerado, pela crítica literária brasileira, como um intelectual que contribuiu por meio de suas obras (livros, textos em periódicos etc.) para a projeção de um projeto de país longe das mazelas sociais e que teria a educação como a solução para tais problemas. A pesquisa teve a análise documental como base para a elaboração deste trabalho, compreendendo o lugar, tempo e o espaço em que o objeto em estudo está inserido.

Palavras-chave: Alagoas - Graciliano Ramos - Grande Concurso Brasil - Instrução Pública – O Tico-Tico.

1 INTRODUÇÃO

Embora Graciliano Ramos seja nacional e internacionalmente conhecido como romancista, ele teve uma intensa participação na condição de gestor do serviço público. Além de Prefeito em Palmeira dos Índios, Alagoas, nos anos de 1928 a 1930, foi Diretor da Instrução Pública do Estado de Alagoas (1933-1936) e ocupou o cargo de Inspetor Federal do Ensino Secundário no Distrito Federal (RJ) entre os anos de 1939 a 1953, justamente no mesmo ano do governo que o levou ao cárcere, o governo Vargas. A referida experiência de Graciliano Ramos na educação tem permanecido em silêncio diante do prestígio adquirido no universo literário.

Graciliano também prestou contas do período em que ficou à frente da Diretoria da Instrução Pública alagoana, cujas marcas centrais estão (de acordo com seu Relatório publicado na Revista A Escola, em 1935) na ampliação da quantidade de matrículas e frequência de estudantes das escolas públicas primárias, a construção e reforma de prédios escolares, dos quais se orgulhava por ter minimizado a existência das escolas isoladas, além de prover a confecção do fardamento e do material escolar para os alunos pobres.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, Mestrado em História também pela UFAL. Email: m.angela19@gmail.com.



Em 1933, Graciliano Ramos foi nomeado pelo então capitão Francisco Afonso de Carvalho, e permaneceu nessa função até o dia 3 de março de 1936, quando foi preso. Estima-se que a indicação do autor de *Caetés* foi devido à notoriedade dos seus trabalhos no campo da administração pública alagoana, por exemplo, pela passagem na Junta Escolar de Palmeira dos Índios (1926), a publicação e exposição dos seus Relatórios de prestação de contas da prefeitura de Palmeira dos Índios e sua passagem pela Direção da Imprensa Oficial do Estado de Alagoas (1930-1931), a pedido do Governador Álvaro Paes.

Tratando-se do estado de Alagoas, Bastos (1939, p.22) relata que os dados de nosso analfabetismo, historicamente marcado por uma centralização de poder e de uma sociedade patriarcal, contribuíram para que a instrução pública colhesse esse atraso. Para ele, “A reforma ideológica dos nossos processos educacionais não será obra de uma só administração. Exige tempo. E tempo muito. Tempo e dinheiro”.

Especificamente em Alagoas, o Estado “era” governado por uma política coronelista, que não mediu esforço para levar o seu povo a penúria e largado à própria sorte. Assim, nota-se que a década de 1930, também denominada de “Conflito de ideias”, engloba as disputas entre os católicos e os escolanovistas, ambos com o objetivo de dar um norte às questões educacionais do país. Por um lado, a igreja desejava continuar no poder juntamente com a classe dominante; por outro, os pioneiros, que almejavam uma mudança real no ensino para as massas que estavam insatisfeitas com a situação política do país.

Segundo Fausto (2000, p. 337), o modelo da educação escolar da década de 1930, cunhada de centralizadora, foi organizado de “cima para baixo, mas sem envolver uma grande mobilização da sociedade; sem promover também uma formação escolar totalitária que abrangesse todos os aspectos do universo cultural”.

É a respeito da inserção de Graciliano Ramos no universo educacional que abordaremos um pouco da sua participação na administração da educação alagoana e a publicação do documento (Documento ainda não publicado e que está localizado no Arquivo Público de Alagoas, na Caixa 5099) que inseriu o estado de Alagoas no “Grande Concurso Brasil” realizado pela Revista infantil **O Tico-Tico**. O objetivo do texto não é fazer análise da Revista em si, mas tornar público documentos assentidos pelo então Diretor da Instrução Pública de Alagoas, Graciliano Ramos.

A Revista **O Tico-Tico**, de inspiração francesa (tendo como modelo a *La Semaine de Suzette*) foi criada em 1905 pelo jornalista Luís Bartolomeu de Sousa e Silva (1866-1932)

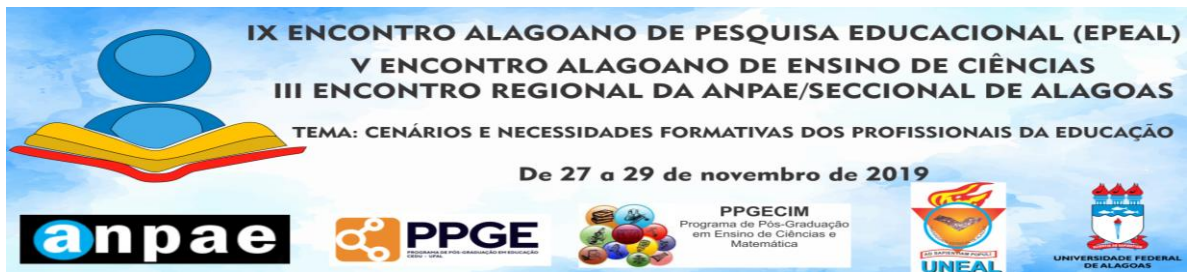


para atender ao público infanto-juvenil brasileiro com o objetivo de substituir os castigos corporais e, também, dar ênfase na mudança do caráter dos futuros cidadãos brasileiros, mudança esta que ocorreria por meio da educação. De acordo com o artigo publicado pela Hemeroteca da Biblioteca Nacional, as descrições da revista infantil **O Tico-Tico** eram as seguintes:

Em suas páginas podiam ser encontrados passatempos, mapas educativos, literatura juvenil e informações sobre história, ciência, artes, geografia e civismo. Fotografias e desenhos dos leitores, enigmas e **concursos** também eram publicados. Contudo, o mais singular e pioneiro no semanário foi a publicação de histórias em quadrinhos destinadas ao público infantil no Brasil. Com dois tipos de papel, quatro páginas coloridas e as demais em branco com verde, vermelho e azul, inovações gráficas e visuais, abriu espaço para novos autores, ilustradores e desenhistas. (BRASIL, 2015, **grifo nosso**).

Considerando nossa proposta de estudo acerca de um intelectual brasileiro do universo literário produzindo cultura escolar, uma das categorias centrais de nosso estudo é a figura do intelectual literato na condição de intérprete da escola. As relações entre o campo político e intelectual do período proposto serão abordadas, particularmente no grupo de literatos dos quais fazia parte Graciliano Ramos que mantinham um debate vigoroso, ideológico e de confronto com o poder instituído. O intelectual dos anos de 1930 e 1940, embora lutasse pela sua emancipação intelectual mantinha uma relação de dependência econômica com o estado brasileiro. Boa parte deles, digo dos literatos, tinha cargos públicos como modo de sobrevivência. O salário de inspetor mantinha o autor de *Infância* garantido para produção do que lhe era central, ou seja, as obras literárias.

Os estudos sobre intelectuais, como escreve Sirinelli (2003, p. 233): “Na historiografia dos atores do político, os intelectuais ocupam indiscutivelmente um lugar à parte”, entendo que “[...] os intelectuais constituem um grupo social de contornos vagos que durante muito tempo foi pouco significativo em termos de tamanho”. Os estudos atuais sobre o papel dos intelectuais têm se colocado como fundante na História da Educação. Como pensadores que projetaram um tipo de educação, a partir das apropriações de intelectuais europeus e norte-americanos, e com isso se colocavam como formadores de opinião, de consensos em suas propostas educacionais, quer na condição de jornalistas, literatos, professores ou como burocratas da estrutura dos governos estaduais e federal. Apesar disso, Cláudia Alves (2012) adverte que tal poder não garantia a efetivação de seus propósitos aos destinatários. Em relação a Graciliano Ramos a sua afinidade com as ideias do Partido Comunista o mantinha

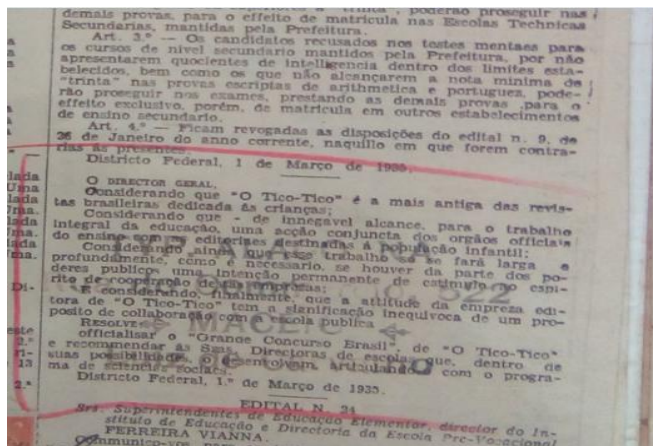


como um intelectual combativo das forças conservadoras, mas, ao mesmo tempo, defendia uma educação que elevasse o povo do ponto de vista cultural.

2 A REVISTA O TICO-TICO E O GRANDE CONCURSO BRASIL

Ao se tratar dos concursos realizados pela Revista **O Tico-Tico** foi publicado no *Jornal do Brasil* (2 de março de 1935) o anúncio referente ao Grande Concurso Brasil idealizado pela referida Revista.

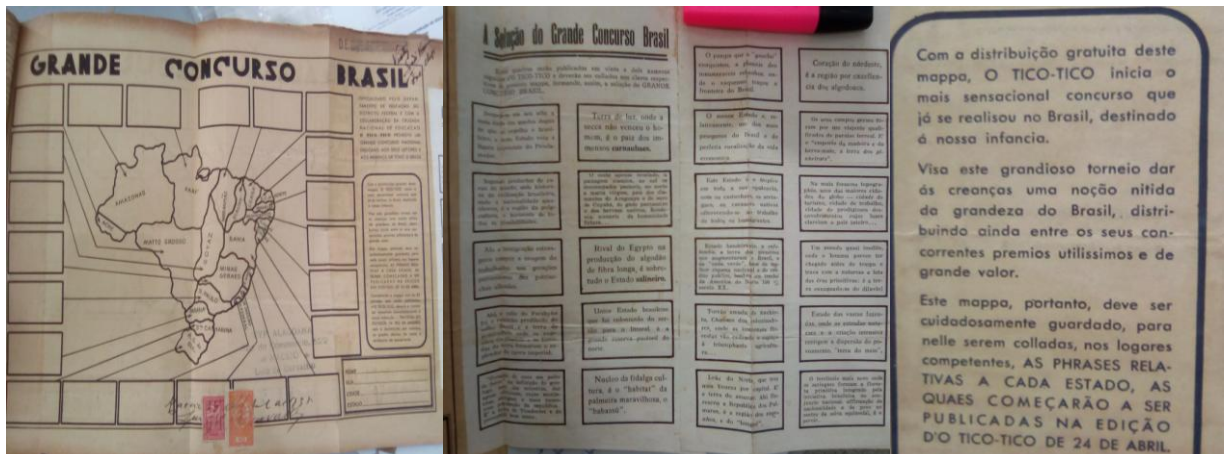
Figura 1 – Anúncio do Grande Concurso Brasil



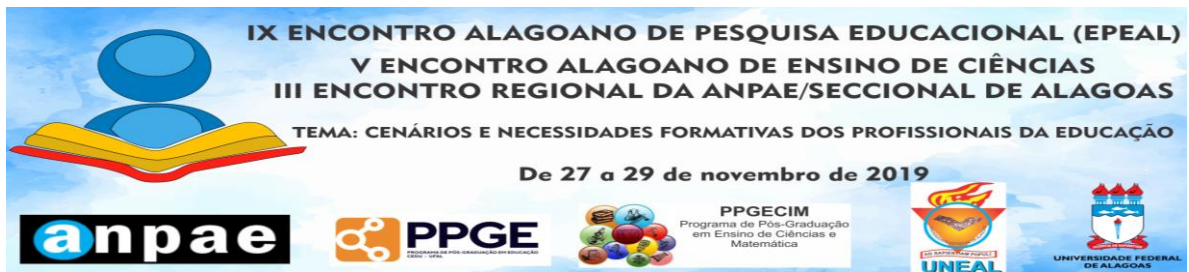
Fonte: Arquivo Público de Alagoas. Caixa 5099. Fotos da autora.

A publicação acima trata da oficialização e da importância do concurso para a educação das crianças brasileiras.

Figura 2 – Grande Concurso Brasil e a Solução do Concurso Brasil

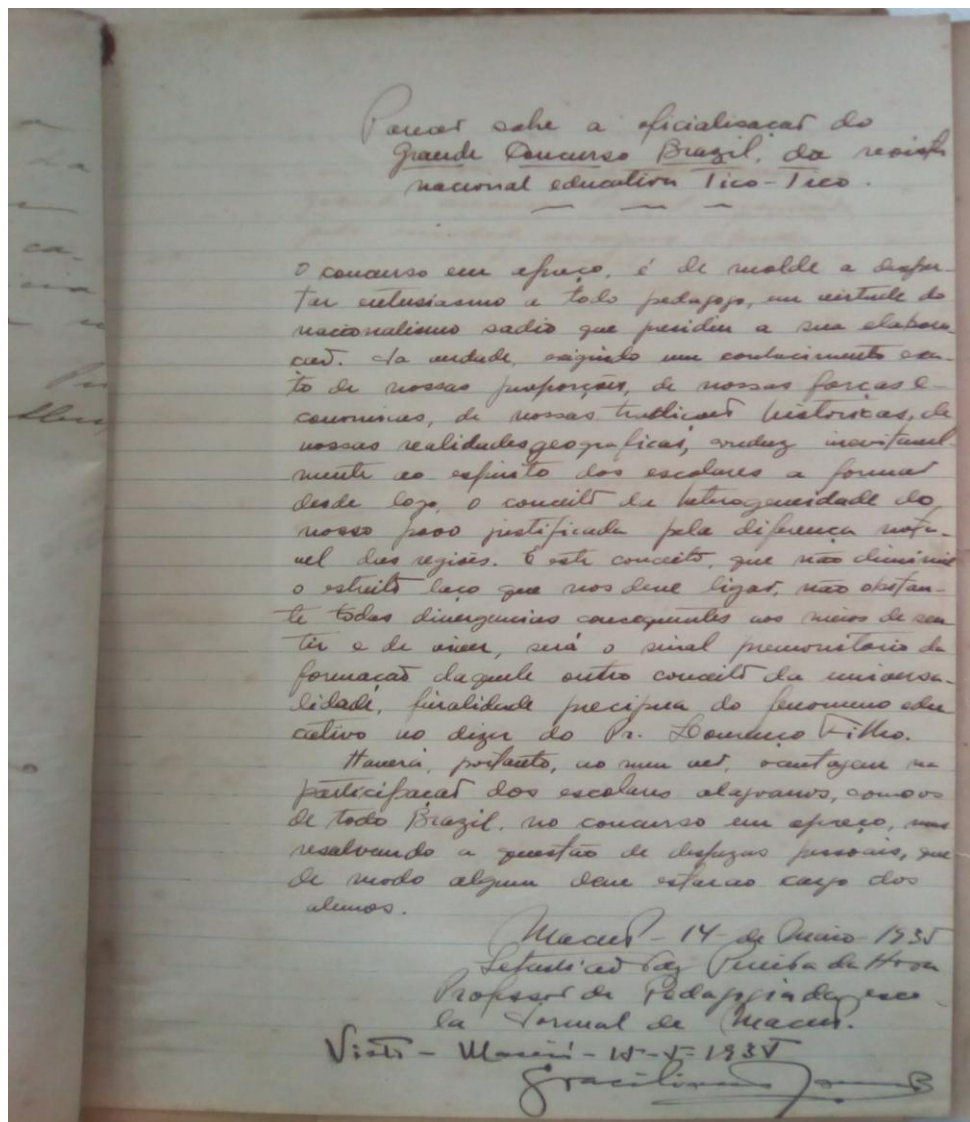


Fonte: Arquivo Público de Alagoas. Caixa 5099. Fotos da autora.



O mapa acima foi distribuído gratuitamente pela empresa do O Tico-Tico para que as crianças tivessem noção da grandeza do seu país. Em cada quadro há frases relativas a cada estado, destacando as características mais relevantes de cada um deles. Cada concorrente (diretor) deveria enviar uma declaração por extenso referente ao preenchimento do mapa e a oficialização da participação no concurso como podemos verificar na declaração abaixo feita pelo professor da Escola Normal de Maceió, Sebastião P. da Hora, e assinada também por Graciliano Ramos.

Figura 3 – Parecer obre a oficialização do Grande concurso Brasil...



Fonte: Arquivo Público de Alagoas. Caixa 5099. Fotos da autora.



As publicações do O Tico-Tico tinham muito a ver com o entendimento dos valores éticos, reforçando mensagens de desenvolvimento do corpo e da mente para que as crianças encontrassem na educação uma forma de livrar-se das mazelas sociais. A Revista também fazia apologia ao escotismo, bem como a questão da formação moral da juventude do Brasil, a saber:

As dimensões moral e educativa estiveram no cerne da revista, constituindo sua razão de ser. Tanto nos contos como nas histórias em quadrinhos, os desfechos deixavam lições e recriminavam comportamentos desviantes da norma aceita na sociedade: na história *O menino que montou o cachorro* (publicada no primeiro número da revista), por exemplo, o garoto Tatá, que maltrata seu cão, é levado pela carrocinha. Esses aspectos foram assimilados pelos adultos, que viram nessa revista uma aliada para a formação dos jovens brasileiros e lhe deram apoio quase incondicional. (VERGUEIRO; SANTOS, 2008, p. 29).

Em razão dos ideais da Revista O Tico-Tico há de certa forma conformidade com o pensamento de formação do homem de Graciliano Ramos. Influenciado pelos ideais modernizadores da época, Graciliano Ramos, tanto na condição de prefeito quanto no cargo de diretor da Instrução Pública, entendia que a aspiração da escola renovadora mudava a roupagem cultural do seu povo, pois essa novidade da Escola Nova vislumbrava nos intelectuais a ideia de que podiam investir na formação de um homem novo. Lemme (1984, p. 167) entendia que esse homem novo

[...] passaria a encarar a convivência entre os povos, em termos de entendimento fraternal, que conduziria a humanidade a uma era de paz duradoura, em que os conflitos sangrentos fossem definitivamente banidos e substituídos pelos debates e resoluções de assembleias em que estivessem representados todos os povos.

O pensamento de um novo homem de Graciliano Ramos tem raiz também na filosofia senequiana. Esta, bem como a rousseuniana, enxerga na educação o meio eficaz de combate à marginalização e da ação destruidora do homem.

O olhar que Graciliano Ramos demonstrava ter sobre a formação do sujeito sertanejo corrobora com os objetivos da formação do homem moderno do Século das Luzes. Mas, antes de formar esse sujeito político, dever-se-ia formar primeiro o homem sem que este perdesse sua própria natureza, sem deixá-la coisificar. A compreensão do pensamento graciliânico de formação do homem para que este saiba refletir sobre sua existência e função no meio social



estende-se ao projeto pedagógico e político de Rousseau sobre formar esse homem de uma natureza boa em um homem civil.

Um dos objetivos de Graciliano Ramos como administrador público foi com a escola e a saúde pública. O cargo de diretor da instrução pública foi uma das funções de grande desafio para ele. Por estar em um contexto no qual a situação educacional nacional, em especial, a educação alagoana, encontrava-se num estado de miserabilidade plena.

É necessário chamar a atenção para o trabalho com fontes documentais levando em consideração que “toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que (é) circunscrito por determinações próprias (...)”, afirma Certeau (1982). Ao fazer a leitura desses documentos devemos levar em consideração os elementos assinalados por Chartier (1991, p. 181) quando afirma que analisar o documento: “não é somente uma operação abstrata de intelecção: é por em jogo o corpo, é inscrição num espaço, relação consigo ou com o outro”. É também “[...] redescobrir os gestos esquecidos, os hábitos desaparecidos”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação aqui apresentada permitiu conhecer um pouco das ações administrativas de Graciliano Ramos no campo da educação, bem como tornou perceptível suas concepções de formação escolar do sujeito.

A proposta deste trabalho foi expor a figura do Graciliano Ramos na condição de intelectual da educação brasileira dos anos 30 do século XX. Suas obras, embora literárias, levaram a pensar o Brasil e também a escola (é emblemático o caso de *Infância e São Bernardo*), além de uma quantidade expressiva de notas jornalísticas nas quais a educação era tema central. Para o literato alagoano a escola poderia corrigir nossos atrasos, desde econômicos, intelectuais e morais. Neste sentido ele fez parte de uma geração que comungava dos mesmos propósitos, de um Brasil republicano escolarizado, pois dele formaria uma população civilizada, obediente aos códigos de controle de mentes e corpos, ajustados a uma nova ordem social definida pelos países de economia avançada. Quando esteve na diretoria da Instrução Pública de Alagoas tentou fazer com que sássemos do alto índice de analfabetismo, pois acreditava ser a escola o meio eficaz para acabar com a miséria do país. É importante salientar que durante a administração de Graciliano Ramos na Instrução Pública em Alagoas



foram realizados concursos para professores. Como foi possível confirmar nas publicações do Jornal de Alagoas, em maio de 1934.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ezequiel de. **O Tico-Tico**: cem anos de revista. São Paulo: Via Lettera, 2005.

BASTOS, Humberto. **O desenvolvimento da Instrução Pública em Alagoas**. Maceió: Departamento Municipal de Estatísticas, 1939.

BRASIL. **O Tico-Tico**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-tico-tico/>
Acesso em: 11 de out de 2019.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, v. 5, n. 11, 1991, p. 173-191.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 8.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fundação do Desenvolvimento da Educação, 2000.

LEMME, Paschoal. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, DF, Brasil, v. 86, n. 212, p. 163-178, jan/abr, 2005.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Tradução Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos. **A postura educativa de O Tico-Tico**: uma análise da primeira revista brasileira de histórias em quadrinhos. *Revista eca* XIII 2, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/42300/45971>.
Acesso em: 11 de out de 2019.

FONTES DOCUMENTAIS

Figura 1 - Anúncio do Grande Concurso Brasil. Fonte: Arquivo Público de Alagoas. Fotos da autora.

Figura 2 - Grande Concurso Brasil e a Solução do Concurso Brasil. Fonte: Arquivo Público de Alagoas. Fotos da autora.

Figura 3 - Parecer obre a oficialização do Grande concurso Brasil... Fonte: Arquivo Público de Alagoas. Fotos da autora.